

## ANÁLISES DE EXPRESSÕES ESCRITAS DE APRENDENTES FRANCÓFONOS EM PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)<sup>1</sup>

*Rosiane Xypas*

**Resumo:** No ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, a expressão escrita faz parte das competências a adquirir no campo das tarefas comunicativas que ultrapassa o domínio das competências lingüísticas. Constatamos que as produções finais feita em PLE apresentam muita influência da língua materna dos aprendentes, mas também de outras línguas aprendidas, sobretudo a do espanhol. A tomada de consciência do desenvolvimento da expressão escrita seria um caminho para a obtenção de um bom resultado desta tarefa.

**Palavras-Chave:** Ensino/aprendizagem, Expressão escrita, Aprendentes francófonos falantes ou não de espanhol, PLE.

**Abstract:** In foreign language teaching and learning, written expression is one the skills to learn in the field of communicative tasks, which exceeds in the domain of linguistic skills. We have noticed that the final productions done in PFL present much influence from the learners' mother tongue, but also from other languages that they have learnt, above all that of Spanish. The understanding of the development of written expression should be a solution to achieve a good result in this task.

**Key Words:** teaching and learning, written expression, French-speaking learners have not studied Spanish, PFL.

### 1. INTRODUÇÃO

A produção escrita favorece a avaliação do desempenho do aprendente dentro e fora da sala de aula, mas também a do professor em sua reflexão didática.

O primeiro objetivo deste artigo é de analisar algumas produções escritas de estudantes francófonos do português língua estrangeira (PLE), e o segundo é sugerir pistas para um melhor desempenho da competência de expressão escrita do aprendente de PLE que às vezes é negligenciada em prol da expressão oral.

A análise de expressões escritas em PLE é baseada nas diferenças entre cada uma delas. Enquanto uns aprendentes parecem desenvolver com mais facilidade e utilizar bem suas competências comunicativas lingüísticas (lexical, gramatical, semântica, ortográfica, etc.) e gerais (implicação na tarefa, atitude ativa, aplicação correta da variante culta ensinada), outros demonstram maiores dificuldades, mesmo quando se trata da realização de tarefas simples e diretas. Que fazer neste caso?

---

<sup>1</sup> Este artigo provém da comunicação feita no dia 12 de agosto de 2010 no VII CMELP - Congresso de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa realizado na Unversidade Estadual de Pau dos Ferros-RN. Nossa área de ensino e pesquisa é de Português Língua Estrangeira (PLE): Língua, cultura e interculturalidade.

Nesta experiência, as tarefas a realizar foram vinculadas à vida cotidiana. Para começarmos, fizemos leituras e estudamos expressões correspondentes aos temas propostos. Para o grupo de iniciante, a tarefa consistiu em redigir um texto sem imagens sobre o tema *Convidar alguém para almoçar*. Para o grupo de intermediário, a tarefa consistiu igualmente em redigir um texto, a partir de imagens sobre o tema *Fazer compras*.

Esperamos com essas tarefas que os aprendentes possam reutilizar expressões e vocabulário devidos para não repetir os problemas constatados em suas expressões orais; saibam empregar os vocábulos referentes ao tema proposto e as estruturas morfossintáticas da língua aprendida.

## 2. A Expressão Escrita em Português Língua Estrangeira

O desenvolvimento da competência da expressão escrita está preconizado no QECRL (2001, p. 29) que afirma que por competências devemos entender que “são o conjunto de conhecimentos, capacidades e características que permitem a realização de ações”. Por competências ou esse *conjunto de conhecimentos* entendemos que o aprendente não pode ser desvinculado de sua experiência de vida e de sua representação do mundo adquiridos através de sua língua materna, pois este engloba suas capacidades cognitivas, afetivas, volitivas e outras.

No que diz respeito à *abordagem comunicativa*, esta destaca a realização de tarefas como uma condição essencial para o desenvolvimento das quatro competências no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, a saber: compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita. Esta abordagem é voltada para a ação, ou seja, para o cumprimento de tarefas:

Ela considera antes de tudo o utilizador ou o aprendente de uma língua como atores sociais. Este por sua vez, tem que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de atuação específico. (QECR, 2001, p. 29).

A tarefa é um meio de levar o aprendente a experimentar, dentro de uma situação real, ou seja, fora da sala de aula, a realidade da língua/cultura aprendidas quando este estiver diante de um nativo. De fato, a tarefa se torna um tipo de avaliação de capacidades cognitivas e culturais adquiridas na língua-alvo pelo aprendente. É nesse sentido que Evelyne Rosen (2009, p.7) afirma que “o nível de competência de um aprendente é definido em função de um bom número de tarefas que ele seja capaz de realizar corretamente.” O que se espera dele, é

que possa superar dificuldades e realizar suas tarefas com sucesso. Ainda no QECRL (2001, p. 217) as tarefas têm seu papel de destaque no ensino das línguas, pois são “uma característica da vida quotidiana nos domínios privado, público, educativo ou profissional.” Logo, realizar tarefas dentro de um contexto cultural veiculado pela língua-alvo, vai além do domínio da competência comunicativa lingüística.

Nossos aprendentes de PLE são falantes de outras línguas. Logo, as aquisições anteriores ao aprendizado do PLE não podem ser negligenciadas e esses fatores podem ser de ordem de influência positiva e/ou negativa na aprendizagem da língua estrangeira. Assim o aprendente deve utilizar estratégias para contornar as dificuldades advindas das influências tanto de sua própria língua materna, como de outras línguas estrangeiras, como podemos ler em Cunha (2007, p.16):

Uma L2 pode ser a segunda ou outra língua falada por um indivíduo em uma área multilíngue ou pode ser uma língua estrangeira. O que é certo é que na referência à L2 subtende-se o conhecimento e desempenho prévio de uma L1.

O aprendente de PLE chega até nós com conhecimentos gerais, às vezes até da própria língua portuguesa. Devemos levar em conta este fator na construção de seu aprendizado na língua aprendida.

### **3. Facilidades, Dificuldades no Desenvolvimento da Expressão Escrita**

A fim de analisar as facilidades e dificuldades no desenvolvimento da competência da expressão escrita entre os aprendentes francófonos que estudaram espanhol com os que nunca estudaram esta língua, tomaremos como exemplo, a produção oral destes dois grupos de aprendentes, descrevendo brevemente o que nos chamou mais atenção nas classes de nível iniciante de PLE.

Nos primeiros contatos com a língua portuguesa, os aprendentes que estudaram espanhol nos surpreendem pela facilidade apresentada em sua aprendizagem de PLE. Certamente, pela semelhança que existe entre essas duas línguas. Mas, logo em seguida, as dificuldades surgem. Por exemplo, a presença do espanhol se evidencia pela expressão oral desses aprendentes ainda mais reforçada por seus gestos faciais, labiais e pela pronúncia deles do PLE. O que vai obrigar o professor estar vigilante e corrigi-los sem bloqueá-los. Sabemos que estes aprendentes cedo ou tarde, tomarão consciência da necessidade de prestar bastante atenção e de desprender um esforço cognitivo em dobro para um nível de compreensão e de

comunicação em português língua estrangeira sem tanta interferência do espanhol. Dito em outras palavras, cabe ao aprendente e ao professor visarem a um aprendizado construtivo que preze a variante culta falada no Brasil. Contudo, o que desejamos ressaltar é que a influência da língua espanhola diminui nas produções de textos escritos, cedendo lugar para a língua materna deles que se destaca.

Os aprendentes francófonos que não falam o espanhol apresentam, por sua vez, outras dificuldades. Sua compreensão e produção oral são adquiridas com maior esforço. Em compensação, suas expressões faciais e pronúncias do PLE se vinculam àquelas da língua materna. Cabe igualmente ao professor desenvolver com mais afinco a competência que ainda não fora adquirida, mas também ao aprendente de poder superar seus próprios limites. Somos testemunha que quando estes aprendentes atingem bem uma competência, eles a faz com muito sucesso.

O que constatamos é que existem dificuldades semelhantes nos dois grupos e eis alguns casos. Elas se apresentam da seguinte forma: na pronúncia com palavras de *sons nasais*, (*ão, em*) e *os dígrafos* (*nh, lh*) o que ocasiona uma produção particular e incorreta, sobretudo quando se trata dos dígrafos, mas também, quanto ao emprego do vocabulário, da ortografia e de algumas estruturas morfossintáticas. Por isso, supomos que a predominância da língua materna deles é intensa na aprendizagem de PLE. O que fazer para diminuir estas influências que prejudicam seu aprendizado?

Os manuais de PLE têm um papel importante no desenvolvimento desta competência, quando propõem exercícios específicos, práticas voltadas para a realização de tarefas que requeiram essencialmente o desenvolvimento da linguagem escrita. No mercado, faltam mais materiais didáticos próprios para este fim. Ou seja, materiais que não estejam vinculados com manuais propriamente ditos. Além do mais, o papel do professor será de extrema importância para que os aprendentes possam desenvolver suas capacidades na escrita, ampliando-as de modo que não se restrinjam apenas a fazer os aprendentes redigirem bilhetes, escrever e-mails entre amigos ou msn.

Geralmente, pedimos para que o aprendente francófono que nunca estudou espanhol sente perto de um aprendente que já estudou esta língua para juntos trocarem informações e estimularem uns aos outros durante seu aprendizado.

#### 4. O Papel do Professor e do Aprendente no desenvolvimento da Expressão Escrita

Certamente, a expressão escrita proporcionará uma reflexão da parte do professor em função dos resultados das atividades pré-estabelecidas, geralmente iniciadas por exercícios de expressão oral ou de compreensão em leitura sobre tema pré-definido. Além do mais, faz igualmente parte do processo de ensino/aprendizagem da expressão escrita, a correção destas tarefas. O professor constata erros e seu papel é de corrigi-los de modo a ampliar o horizonte lingüístico e cultural do aprendente na língua-alvo.

As atividades de expressões escritas devem se inscrever no conhecimento do mundo do aprendente, o que nos permite afirmar que escrever em língua estrangeira deve ir além do desenvolvimento das competências comunicativas lingüísticas porque envolve a dimensão cultural do aprendente. Por um lado, o aprendente faz um grande esforço cognitivo durante a execução de sua tarefa escrita. Por outro, para que ele possa desenvolver bem sua competência escrita, o papel do professor é fundamental no sentido que este possa ajudar os aprendentes a fazer com que eles tomem consciência e utilizem estratégias de aprendizagem que funcionem a fim de que não haja bloqueio durante a execução da tarefa em língua estrangeira. Pois, um dos grandes desafios do aprendente é saber utilizar a aquisição da competência comunicativa geral na expressão escrita, sobretudo a que se refere à competência existencial, pois esta implica diretamente em suas “atitudes, motivações, estilos cognitivos, a competência de aprendizagem, a consciência da língua e da comunicação, etc.” (QECRL, 2001, p. 152).

O professor indica estratégias de aprendizagem tais como: *revisar o vocabulário específico e as estruturas morfossintáticas; ler sobre o tema; refletir sobre o mesmo; desenvolver ideias advindas de leituras pretéritas e emitir hipóteses*. Porque estas atitudes podem levar a uma tomada de consciência do aprendente para o ato da escrita. Pois, como afirma Olinda Evangelista (1996:177) o ato de escrever:

Expressa o entrelaçamento de, pelo menos, duas leituras do mundo: a do aluno e a do professor, portanto de diferentes níveis de compreensão da cultura e não apenas de saberes recortados de modo estreito. (...) Momento de cultura e de subjetivação.

Escrever ultrapassa a reutilização de normas e formas da língua com a qual escrevemos. Esse ato não pode ignorar a cultura veiculada pela mesma. O desenvolvimento da expressão escrita deveria se vincular a estratégias de aprendizagem facilitadoras de sua aprendizagem para garantir uma boa produção da língua aprendida.

## 5. Apresentação e análise de produções escritas de aprendentes francófonos de PLE

Analizamos os resultados de algumas das produções finais realizadas com aprendentes de nível iniciante e intermediário. Como trabalhamos com esses dois níveis achamos melhor introduzir produções escritas direcionadas. O corpus aqui analisado é composto de *frases* dos textos escritos pelos aprendentes de nível iniciante e *um texto* produzido por um aprendente de nível intermediário. Limitamo-nos a este pequeno corpus por julgar estes resultados representativos das atividades escritas em questão.

Relembramos que para a realização da tarefa pedida a cada nível de aprendentes, o primeiro passo consistiu em aulas de compreensão em leitura de textos curtos sobre os temas determinados: *Fazer compras e convidar alguém para almoçar*. Em seguida, fizemos exercícios de *expressão oral* por pares e observamos que os dois grupos de aprendentes apresentavam dificuldades para empregar corretamente os substantivos de gênero masculino/feminino utilizados durante os exercícios. Não obstante, na *expressão escrita* constatamos os mesmos erros. Ou seja, frases como ‘*Você tem que ver um médica*’ apareceram frequentemente. Em seus textos ainda podemos constatar frases com problemas sintáticos do tipo: ‘*Eu sempre ficou com medo quando eles me atendem*’; Ou ainda, ‘*Eu vou ficar com tranqüilidade na minha casa e tomar um antiácido, espero que vou sarar*’. Erros de regência verbal, como a ausência da preposição *de* do verbo *gostar* expressando gosto: ‘*Não gosto a salsicha*’.

Leiamos o texto a seguir: “*Ontem a mãe chegou no supermercado com o seu filho. O menino estava fazendo besteiras nentre a mãe estava fazendo compras. Na terceira imagem, o menino estava fugindo para perto della. Ele derrubou e quebrou uma garrafa. A mãe foi irritada, nervosa, com raiva... Na fim da historia, a mãe fechou o seu filho em dois carrinhos de comprars. Assim pude fazer as compras com tranquilidade.*”

Podemos constatar no texto que acabamos de ler a influência da língua materna do aprendente quanto à fonética, pela palavra *mãe*, palavra nasalizada e transcrita (tal como ele entende?) *mai*, com som aberto; na palavra *fin* houve dois erros. Por um lado, a ortografia portuguesa incorreta, com o emprego da letra *N*. Por outro, escrito desta forma, deparamo-nos com a ortografia da língua francesa que não é válida numa produção de PLE. Além do mais, a palavra escrita em francês é de gênero feminino (la fin), o que podemos constatar com a presença de (*em + a = na*), quando esperávamos que o aprendente escrevesse *No fim*. Podemos ler ainda, ‘*A mãe fechou seu filho em dois carrinhos de comprars*’. Aqui é interessante ressaltar que embora se compreenda todas as palavras escritas e até mesmo o que se pretendeu

informar devido o contexto, esta frase não apresenta estrutura correta nem tão pouco aceitável em português língua estrangeira. Cabendo ao professor à correção, mas ao aprendente o querer não se contentar com uma construção de aprendizado aproximativo da língua-alvo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, não podemos deixar de mencionar que nossos aprendentes francófonos dão testemunho do esforço cognitivo feito numa produção final em PLE, independentemente do gênero dos textos (informativos ou literários) com os quais devam trabalhar na elaboração de resumos, ou criando e/ou continuando histórias, descrevendo, etc. Entretanto, afirmam categoricamente que durante a realização de suas tarefas em produção escrita e depois da correção das mesmas, chegam a compreender o que lhes resta a adquirir.

Nesta experiência, os aprendentes foram postos no centro de uma situação, que embora vivida na sala de aula, tinha a finalidade de prepará-lo para experimentá-la fora dela. Caberá a cada um deles, diminuir a influência da língua materna e de outras línguas estrangeiras caso ocorra, ao mesmo tempo, eles poderão aproveitá-la adotando uma atitude positiva de persistência a fim de atingir os objetivos determinados na realização da tarefa pedida.

Enfim, escrever em língua estrangeira é tarefa difícil e custosa, mas necessária por pelo menos por três razões: a primeira é que a expressão escrita impõe a reutilização das formas e normas da língua; a segunda é que esta implica o aprendente na sua própria representação do mundo para compreender a da língua/cultura aprendida e por fim, desperta a auto-regulação tornando-o um sujeito ativo em sua aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLINDA, Evangelista, *Leitura crítica, escrita criativa*, In BIANCHETTI, Lucídio, Org. *Trama e Texto*, Vol I – Plexus, 1996.

CUNHA, Maria Jandira Cavalcanti, O Português para Falantes de Outras Línguas: Redefinindo Tipos e Conceitos, In ALMEIDA FILHO & CUNHA, *Projetos iniciais em Português para Falantes de Outras Línguas*, Pontes Editora, UnB, 2007.

QECRL - *Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas*, 2001.

ROSEN, E., Les tâches dans l'enseignement du FLE : rapport à la réalité et dimension didactique, in *Le français dans le monde*, janvier, 2009.

